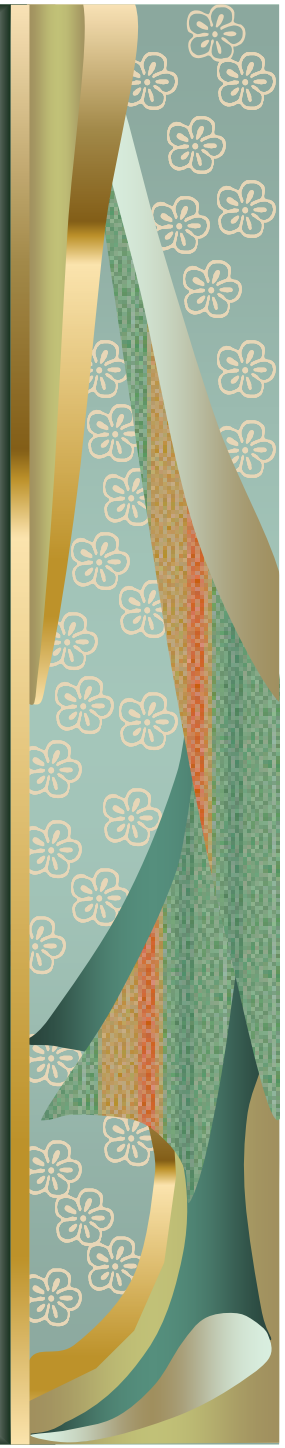
XVIII Congresso Mundial de Epidemiologia
VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia

Articulação da Educação Permanente em Saúde com a Epidemiologia na construção de um melhor sistema de saúde: análise das demandas dos profissionais da rede de saúde de Caxias do Sul.

Aline Triches Dani

Alcindo Antônio Ferla

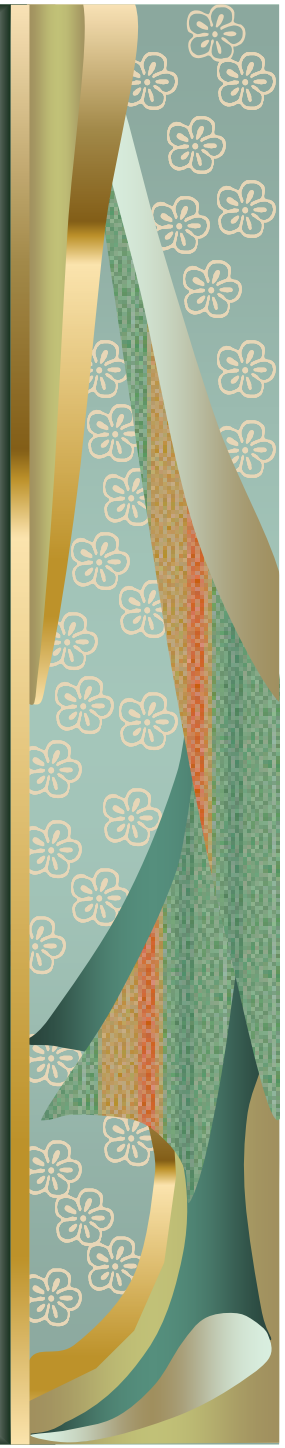
2008



OBJETIVO

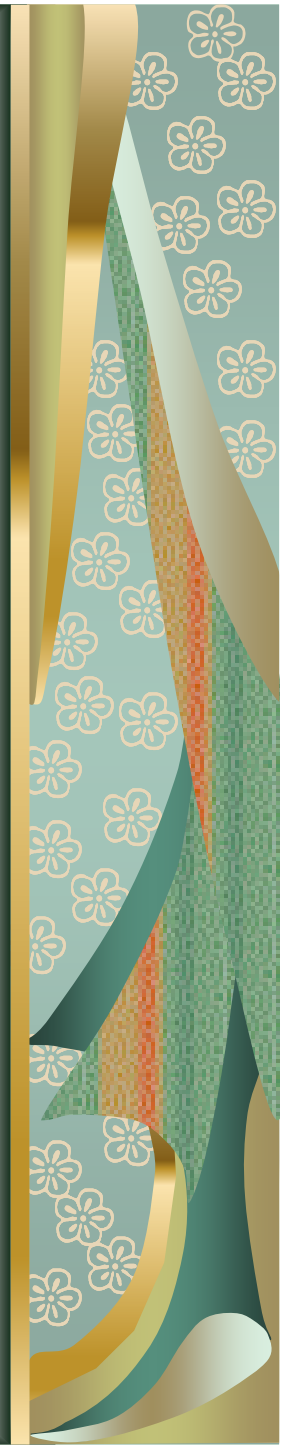
- Analisar as demandas em Educação Permanente em Saúde dos trabalhadores do Sistema de Saúde de Caxias do Sul, em particular a avaliação dos trabalhadores acerca da sua formação e das dificuldades de atuação, como evidências e dispositivos para o ensino e para a gestão.

- Buscar evidências da utilização da informação em saúde e da epidemiologia no cotidiano dos serviços para a análise do trabalho.



METODOLOGIA

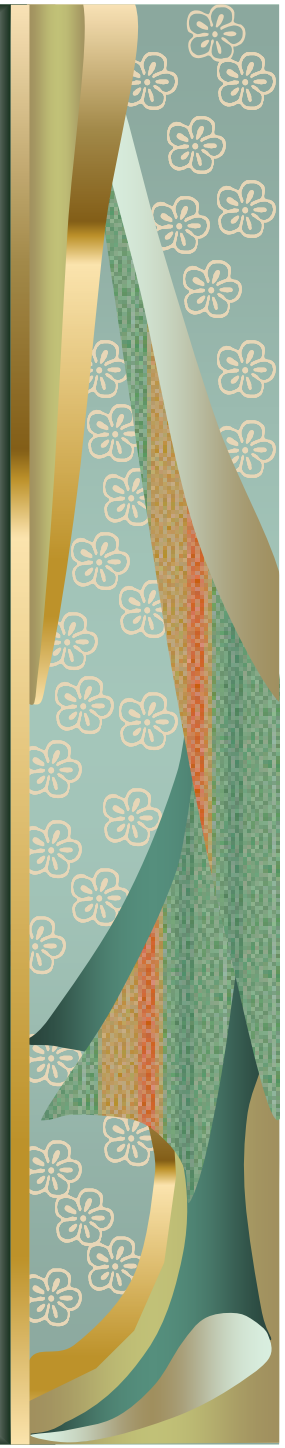
- Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório
- Permitiu a análise em maior profundidade da EPS em um contexto particular: O Sistema Municipal de Saúde de Caxias do Sul e sua rede de ações e serviços
- Dados secundários
- Amostra composta por 613 profissionais
- Categorização dos dados
- Análise de conteúdo



ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

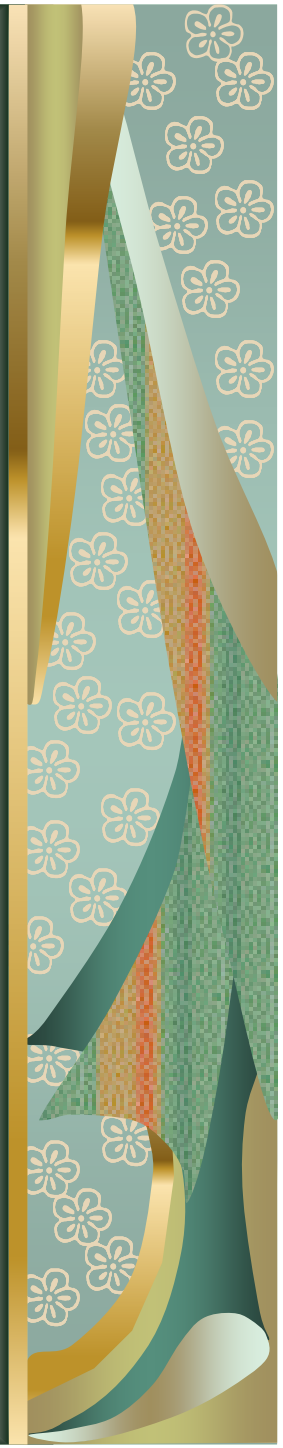
Três grandes categorias:

- A tensão entre Educação Permanente e Educação Continuada
- Demandas relativas à Humanização
- Demandas relativas à Integralidade



Tensão entre Educação Permanente e Educação Continuada

- Não diferenciam esses conceitos;
- demandas centradas na técnica e em procedimentos: curativos, vacinas, coleta de CP, verificação de PA, punção venosa, ATLS, esterilização de materiais, entre outros;
- pode ser explicado pela ainda incipiente disseminação da política de EPS;
- existem evidências de baixa utilização da informação para organizar os processos educativos no trabalho;
- por outro lado percebe-se um núcleo forte de demandas de humanização e integralidade.



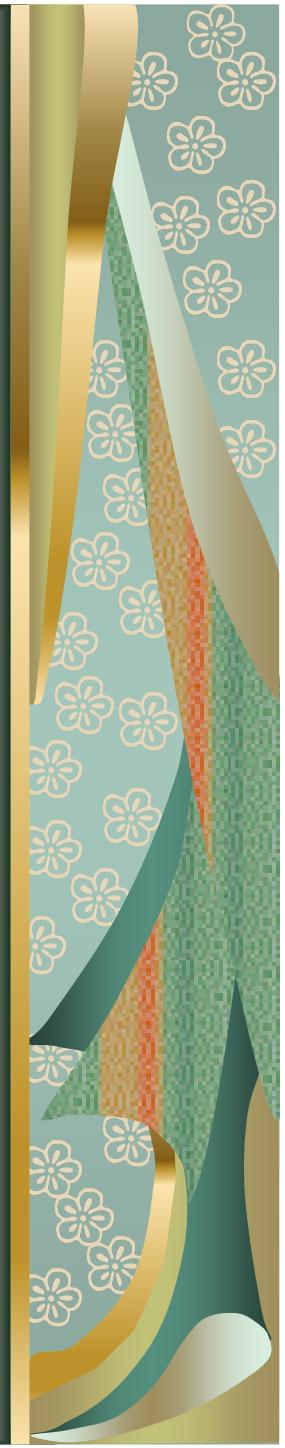
HUMANIZAÇÃO

Saúde do Trabalhador

- Fatores relacionados ao estresse;
- falta de motivação e valorização;
- carga de trabalho;
- exposição a riscos.

Relações Humanas e Ética

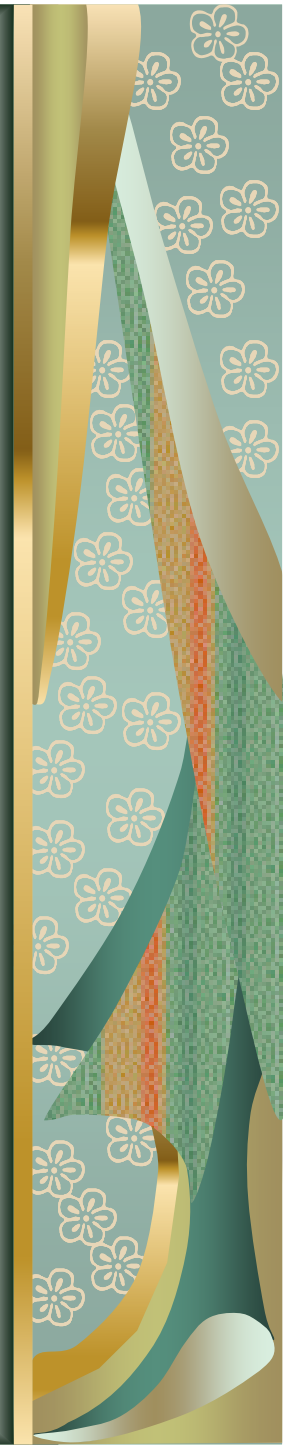
- Dificuldades no relacionamento interpessoal;
- na comunicação interna e externa;
- de trabalhar em equipe e realizar reuniões;
- em atender bem o usuário;
- valores e preconceitos que interferem na qualidade da assistência.



HUMANIZAÇÃO

Ambiência

- Melhoria das condições de trabalho;
- local deve ser acolhedor;
- falta de espaço físico como dificultador do trabalho em equipe;
- fatores físicos no trabalho como problemas associados ao estresse e às doenças do trabalho.



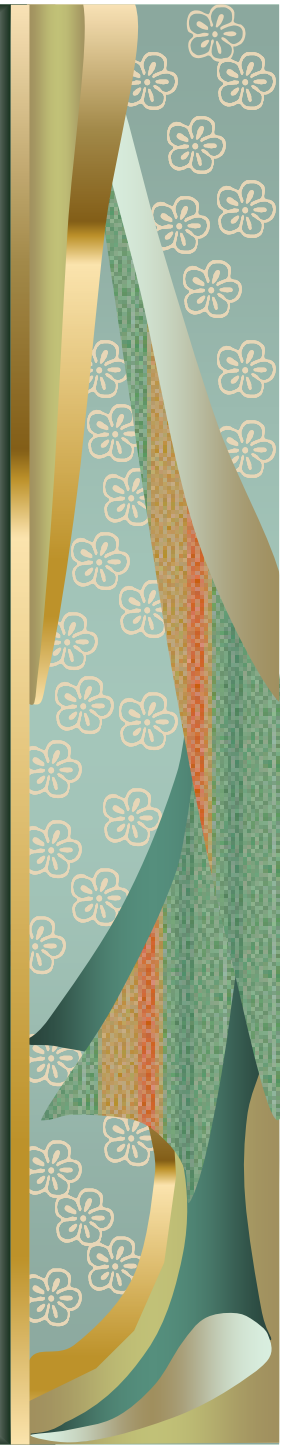
INTEGRALIDADE

Participação dos Diferentes Atores

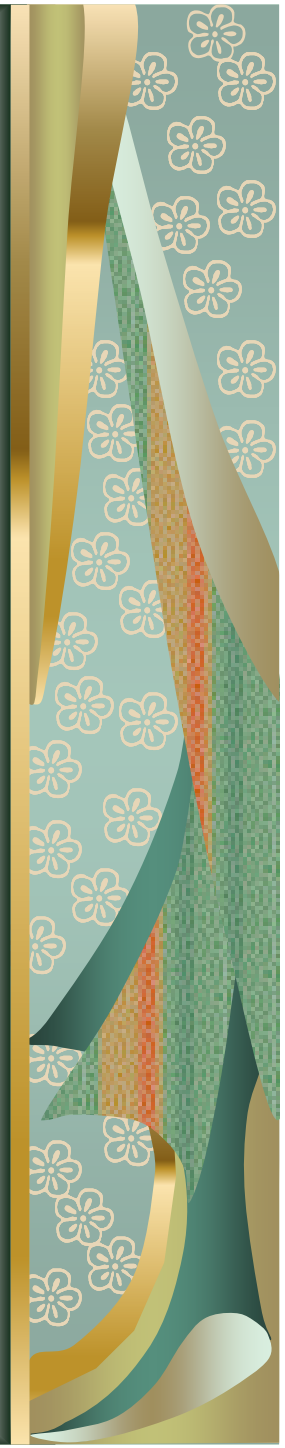
- Desconhecimento do funcionamento dos Conselhos de Saúde;
- não foi identificada a importância da participação do usuário na gestão do SUS e na construção do seu projeto terapêutico;
- dificuldade em criar novos espaços públicos de participação;
- condição de paciente que o usuário é reduzido;
- poder existente entre o profissional e o usuário;
- baixa utilização de informações epidemiológicas e sobre o funcionamento do sistema de saúde para gerar evidências à participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Cenário permeado por lacunas.
- possível afirmar que a formação é insuficiente e pouco comprometida com os princípios do SUS. Uma das evidências desse déficit é a baixa utilização de informações para analisar os processos de trabalho.
- demandas expressas pelos trabalhadores têm grande coerência com os principais problemas relacionados à saúde, em particular à saúde do trabalhador.
- espera-se que as instituições formadoras reconheçam as demandas sociais e sejam capazes de produzir conhecimentos úteis e relevantes, preocupando-se em capacitar/educar os seus profissionais para a construção de um melhor sistema de saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância que a Educação Permanente em Saúde e a Epidemiologia ganhem lugar de destaque entre os gestores de saúde e de instituições de ensino e que o seu conceito seja apreendido pelos profissionais.

Para que se possa assim, reorientar a formação e a qualificação dos profissionais no sentido da Humanização e da Integralidade, para a mudança do modelo de atenção, através do trabalho em equipe, da aproximação do ensino/serviço, da articulação com outros setores e da inclusão do usuário na construção do seu projeto terapêutico e da aumento da autonomia com relação a sua saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS. A utilização da epidemiologia e, em particular, das informações e do conhecimento epidemiológico, fortalece a educação permanente em saúde, uma vez que evidencia o cotidiano do trabalho e torna os sujeitos mais protagonistas do seu cotidiano.